

ESTUDOS SOBRE INFÂNCIAS: INCLUSÃO COM ÊNFASE EM TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR - TOD

CHILDHOOD STUDIES: INCLUSION WITH EMPHASIS ON OPPOSITIONAL DEFIANT DISORDER - ODD

Aline Nunes Saporì¹

Resumo: A escola não possui fim em si mesma, é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia, é, por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar. Constitui-se como processo de vivência, e preparação para a vida, assim, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. O presente trabalho objetiva analisar a forma pela qual o processo de ensino aprendizagem interfere e facilita a inclusão e o desenvolvimento de alunos com Transtorno Opositor Desafiador (TOD). compreender acerca do transtorno e de suas especificidades, examinar de que forma o processo de ensino aprendizagem e a inclusão podem ocorrer em sala de aula com os alunos com TOD. Escolhemos a pesquisa exploratória, que tem como objetivo caracterizar, classificar e definir o problema. A pesquisa bibliográfica, para proporcionar maior familiaridade com o problema. E a modalidade da pesquisa será o estudo de caso, o mais comum que focaliza em apenas uma instituição, no caso a escola escolhida. A abordagem foi feita por meio de pesquisa qualitativa, descritiva, onde as informações obtidas não podem ser quantificáveis

Palavras chaves: Inclusão. Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Pedagogia. Escola

¹ Mestranda em Educação Especial pela PROFEI

Abstract: The school has no end in itself, it is a living environment and, at the same time, an instrument of access of the subject to citizenship, creativity and autonomy, it is, by its nature and function, an interdisciplinary institution. It is constituted as a process of living and preparing for life; thus, its curricular, pedagogical and didactic organization must consider the plurality of voices, conceptions, experiences, rhythms, cultures, and interests. The present study aims to analyze the way in which the teaching-learning process interferes and facilitates the inclusion and development of students with Oppositional Defiant Disorder (ODD). understand about the disorder and its specificities, examine how the teaching-learning process and inclusion can occur in the classroom with students with ODD. We chose exploratory research, which aims to characterize, classify and define the problem. Bibliographic research, to provide greater familiarity with the problem. And the research modality will be the case study, the most common that focuses on only one institution, in this case the chosen school. The approach was made through qualitative, descriptive research, where the information obtained cannot be quantifiable.

Keywords: Inclusion. Oppositional Defiant Disorder. Pedagogy. School

INTRODUÇÃO

A escola possui um papel social, ao qual lhe é confiada a promoção do sujeito, do homem como ser humano. Nesse sentido, faz-se necessária uma mudança de ideologia no pensar escola pela comunidade escolar, para que isso se reflita em suas ações (SCHRAM & CARVALHO, 2007)

O ser humano é um ser social capaz de ações objetivas que recriam a realidade para representá-la e muitas vezes, com relação ao concreto, demonstram conflitos pois seus discursos são submetidos a pressões de classes sociais, o que faz com que suas ideologias sejam determinadas pelas estruturas de classes sociais. Sendo assim, no contexto de relações sociais acontecem as ma-

nifestações de opressão, discriminação e aceitação dos desviantes (do que se é considerado normal em determinada cultura ou sociedade), ou seja, a exclusão social é fundamentada em sentimentos e ideologias aprendidos culturalmente. Exclusão essa que Paulo Freire sempre se demonstrou contrário e que continua perpetuando a condição de incapacidade atribuída aos “diferentes” pois acreditava que através da educação o ser humano torna-se autônomo e pode transformar a realidade política, crítica e democrática.

A educação deseja uma escola que juntamente com os educadores apresente mudanças necessárias para a transformação social, fazendo da sociedade mais justa e igualitária, o que ocorrerá somente se a escola possuir clareza de seu real papel social exemplificada através de seu currículo, da sua proposta pedagógica, do sistema de avaliação, demonstrando compromisso, e capacidade de agir e refletir sobre a realidade, compreendendo as necessidades e promovendo a inclusão escolar e social (ibidem). Com objetivo geral de conhecer as características do Transtorno Opositor Desafiador - (TOD) em alunos da educação infantil e trazendo como objetivos específicos diferenciar “birra” de Transtorno Opositor desafiador; Listar atividades/trabalhos alternativos para as crianças com TOD na educação infantil.

O artigo justifica-se, pois, uma vez confundido com indisciplina, rebeldia e falta de limites, o TOD é um transtorno que acomete crianças e adolescentes em algum momento da vida. Sendo caracterizado por comportamentos frequentes de raiva, agressividade, vingança, desafios, provocação, desobediência, ressentimento e hostilidade.

É comum crianças e adolescentes passarem por fases de rebeldia e desafiarem as figuras de autoridade, como pais e professores. Com o tempo e o amadurecimento, geralmente o comportamento muda. Contudo, há certas características que vão além e podem ser inseridas nos chamados transtornos de conduta, o Transtorno Opositor Desafiador é um desses. O tempo e a idade não trarão alívio ou a cura.

Não é difícil encontrar na sala de aula crianças que apresentam surtos de raiva, irritabilidade,

agressão verbal. São crianças que demonstram não ter educação, respeito, são agressivas, violentas, inquietos e com dificuldades de aprendizagem. Logo, esses alunos são estigmatizados e passam a carregar o rótulo de “aluno-problemas”. O professor, sem formação adequada, como sala superlotadas, não consegue atender esses alunos. Nos momentos de surto deixa de lado, retira da sala de aula, deixa de castigo, enfim soluções momentâneas e paliativas.

Conhecer o Transtorno Opositor Desafiador e identificar suas características, irá ajudar o professor em sala de aula enfrentar os desafios do trabalho do aluno com TOD, e contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

O que leva os profissionais da educação a confundir falta de limites, como hiperatividade, desobediência, é a desinformação sobre este transtorno. Se a escola identificar, encaminhar e acompanhar a criança com TOD na educação infantil ela poderá levar uma vida mais saudável, com melhor qualidade e mais feliz.

A compreensão acontece mediante o conhecimento, aceitação e diálogo, passando pela criticidade; após aquela, acontece a ação no sentido de transformação, de fazer acontecer, e como desdobramento, a inclusão, onde diferença e diversidade são anuladas diante da quebra de ideologias culturalmente enraizadas que não são verdadeiras. Dentre algumas realidades encontradas em escolas brasileiras, alunos com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) apresentam problemas de aprendizagem, sendo necessário atenção especial por parte do educador e da escola que deve oferecer apoio pedagógico para que esses alunos tenham oportunidades iguais aos demais, mesmo que não exista legislação específica para esses casos, ou seja, não estão incluídos em casos de necessidades educacionais especiais, apesar desse processo poder ser considerado, sob a ótica de Paulo Freire, inclusivo.

Paulo Freire (2007) revolucionou o olhar da pedagogia sobre a educação brasileira, enfrentando ideologias enraizadas culturalmente e quebrando paradigmas. A educação para a liberdade é uma máxima a ser alcançada por todos os envolvidos no processo educativo ou, em suma, por todos os que acreditam no poder da educação transformadora, libertadora e inclusiva. Deve-se observar,

diante do discurso da inclusão escolar, que essa deve, por sua natureza, compreender a população de educandos que possuem dificuldades de aprendizagem, mas que não estão compreendidos em casos de necessidade educacional especial, como os educandos com os Transtornos de Déficit de Atenção e Opositor Desafiador.

DESENVOLVIMENTO

Acolher e dar acessibilidade são dois dos principais direitos dos alunos com transtornos e deficiências, que muitas vezes são desafios para diretores, coordenadores e professores em nossas escolas. Para trabalhar esses e outros desafios dos alunos de inclusão, propomos um projeto de intervenção na Escola Municipal de Educação Infantil Roças Novas. A escolha desta escola se dá por trabalharmos nesta instituição e conviver diariamente com crianças de inclusão, além de vivenciarmos juntos todos os desafios enfrentados pela equipe.

Escolhemos a pesquisa exploratória, que tem como objetivo caracterizar, classificar e definir o problema. A pesquisa bibliográfica, para proporcionar maior familiaridade com o problema. E a modalidade da pesquisa será o estudo de caso, o mais comum que focaliza em apenas uma instituição, no caso a escola escolhida.

A abordagem foi feita por meio de pesquisa qualitativa, descritiva, onde as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Os dados obtidos serão analisados indutivamente. Buscamos entender qual o caminho para a tomada de decisão correta sobre o problema do tema proposto. Que neste caso buscamos conhecer as características do Transtorno Opositor Desafiador e apresentar atividades/trabalhos alternativos para crianças com TOD na educação infantil. Buscamos ainda saber se a falta de formação específica na área é o grande problema enfrentado pelos professores da escola.

A técnica adotada para coleta de dados será por meio de entrevistas. Um diálogo entre um entrevistador (pesquisador) e entrevistado. Serão formuladas perguntas para obter maiores informa-

ções da pessoa entrevistada. Nossos entrevistados serão os professores da escola que deram aula para os alunos com TOD, para conhecer sua formação e os desafios que enfrentaram. E com profissionais que atendem crianças com o transtorno, buscando conhecer características, diagnóstico, técnicas, e atividades alternativas. Serão dois professores e dois profissionais, sendo uma psicóloga e uma professora que atua exclusivamente na sala de AEE, convidados para uma entrevista presencial. Escolhemos fazer entrevistas com profissionais pois isto irá fornecer os dados necessários correspondentes a hipótese e os objetivos gerais e específicos desta pesquisa.

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) é atualmente o maior desafio, por isso, propõe-se o Projeto de Intervenção, no intuito de conhecer e aprofundar o conhecimento sobre este transtorno, além de apresentar estratégias e atividades para o trabalho no dia a dia.

O TOD é comum em crianças em idade escolar e caracteriza-se por um padrão de comportamentos desafiadores, negativos e hostis e ausência de respeito às regras, ao não entrosamento com colegas de turma, a casos de violência e desrespeito à figura do adulto, que representa autoridade.

Segundo O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – IV), a característica principal do TOD é um padrão recorrente de comportamento negativista, desafiador, desobediente e hostil para com figuras de autoridade, padrão este que persiste por pelo menos seis meses e se caracteriza pela ocorrência de pelo menos quatro dos seguintes comportamentos: perder a paciência; discutir com adultos; desafiar ativamente ou recusar-se a obedecer a solicitações/ regras dos adultos; deliberadamente fazer coisas que aborrecem outras pessoas; responsabilizar outras pessoas por seus próprios erros ou mau comportamento; ser suscetível ou facilmente aborrecido pelos outros; mostrar-se enraivecido e ressentido ou ser rancoroso e vingativo. A identificação do TOD não é fácil, visto que o indivíduo tende a não desafiar pessoas desconhecidas, que venham examiná-lo.

Entende-se que o Transtorno Desafiador seja uma reincidência da situação emocional e comportamental negativa que o indivíduo apresenta, normalmente diante aos direcionamentos advindos de pessoas que exercem alguma autoridade em sua vida como pais, professores, dentre outros respon-

sáveis.

Segundo a AMS (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION), a criança portadora de TOD apresenta as seguintes características:

- É muito sensível e frequentemente perde a paciência diante de situações de conflito, e muitas vezes apresenta comportamentos questionador e desafiante
- Se recusa a obedecer às regras ou pedidos realizados por pessoas que se põem como autoridade.
- Sente prazer em incomodar outras pessoas e também em transferir a culpa de seus atos e erros a terceiros.
- Apresenta atitudes consideradas malvadas ou vingativas.
- Possuem maior probabilidade de serem adultos problemáticos e necessitam de acompanhamento especializado na idade adulta.

Crianças com TOD apresentam comportamento muitas vezes hostis e temperamentos inconstantes e explosivos, apresentando choro incessante, irritabilidade intensa, impulsividade, atitudes de pirraças demasiadas e crises nervosas, ao serem contrariadas de seus quereres e vontades. Na intencionalidade de provocar de forma a desafiar aquele com quem está a se relacionar dada circunstância de contrariedade, noutro momento expressa-se emotivo e até mesmo com remorso do ocorrido.

A frequente repetição desses comportamentos e atitudes é o que dificulta sua socialização com as pessoas e com o meio em que vive, bem como pode comprometer seu desempenho escolar. Tanto na escola como em outros ambientes, as pessoas tendem a se afastar por medo ou receio de indivíduos que apresentam esses comportamentos. E dentro do ambiente escolar podem sofrer bullying e rejeição por parte dos alunos e professores.

O Transtorno Opositor Desafiador se relaciona a inúmeros elementos essenciais da vida do indivíduo, o diagnóstico se dá por meio de observações da família, da escola e da análise avaliativa

de uma equipe médica multiprofissional.

O site Instituto Neurosaber (2020) aponta em sua matéria intitulada: “Quais os principais sintomas do TOD – Transtorno Desafiador Opositor” que para diagnosticar o TOD, é preciso verificar a presença de pelo menos quatro dos seguintes sintomas na criança:

- Irritabilidade e acessos de raiva constantes;
- Discute com adultos ou figuras de autoridade;
- Desafia regras;
- Faz coisas deliberadamente para aborrecer a terceiros;
- Culpa os outros pelos seus próprios erros;
- Se sente ofendido com facilidade;
- Tem respostas coléricas quando contrariado;
- É rancoroso e vingativo quando desafiado ou contrariado.

A criança que apresenta as características citadas tira completamente a harmonia do ambiente e provoca em professores e auxiliares um clima de tensão e apreensão, pois muitas vezes os mesmos não se encontram preparados para lidar com tais situações.

O artigo 205 da Constituição Federal afirma que:

“Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Toda criança segundo a Constituição que rege o Brasil, tem direito de manter um nível de aprendizado, independentemente de suas características, capacidades, dificuldades e interesses.

No Brasil, o atendimento às pessoas consideradas “deficientes” começa com o atendimento de crianças cegas e surdas em duas instituições especializadas para seu atendimento por volta de

1857. No início o atendimento era feito apenas a pacientes do sexo masculino. São eles o Instituto Benjamim Constant que hoje é chamado de Instituto Nacional dos Surdos, localizado no Rio de Janeiro e o Instituto Pestalozzi (1926) que é especializado no atendimento às pessoas com deficiência mental. Em 1954 é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos de Excepcionais, onde foi criado o primeiro atendimento às pessoas com superdotação.

Um novo horizonte é apresentado ao processo de inclusão com a Declaração de Salamanca (1994):

A Declaração de Salamanca, declara que as necessidades de aprendizagem que lhe são próprias. Os sistemas de educação devem ser planejados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades.

A partir daí as escolas passam a ser obrigadas a receber estudantes com os mais diversos diagnósticos e necessidades, devendo atendê-los com a mesma empatia e respeito direcionado a todos os alunos do ambiente escolar.

Houve grande avanço nas conquistas quanto as ações educativas inclusivas com a aprovação da lei 14.254/21, em que o atual presidente Jair Bolsonaro sanciona a obrigatoriedade do poder público em se responsabilizar pela promoção de programas de diagnósticos, tratamentos e também o acompanhamento profissional específico de alunos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem, bem como mencionada na citada lei: “Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.” A lei ainda determina o oferecimento de capacitação dos professores da Educação Básica quanto a percepção de possíveis sinais sugestivos de alguns transtornos de aprendizagem.

O presente estudo tem como objetivo geral conhecer as características do Transtorno Opositor Desafiador em alunos da educação infantil, enquanto outros objetivos são diferenciar “birra” de transtorno Opositor desafiador e listar atividades/trabalhos alternativos para as crianças com TOD na educação infantil. Compreender, agir e incluir sob a ótica de Paulo Freire –Transtorno de Déficit de

Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), breve análise comparativa

A escola possui um papel social, ao qual lhe é confiada a promoção do sujeito, do homem como ser humano. Nesse sentido, faz-se necessária uma mudança de ideologia no pensar escola pela comunidade escolar, para que isso se reflita em suas ações (SCHRAMM, & CARVALHO, 2007).

O ser humano é um ser social capaz de ações objetivas que recriam a realidade para representá-la e muitas vezes, com relação ao concreto, demonstram conflitos pois seus discursos são submetidos a pressões de classes sociais, o que faz com que suas ideologias sejam determinadas pelas estruturas de classes sociais. Sendo assim, no contexto de relações sociais acontecem as manifestações de opressão, discriminação e aceitação dos desviantes (do que se é considerado normal em determinada cultura ou sociedade), ou seja, a exclusão social é fundamentada em sentimentos e ideologias aprendidos culturalmente. Exclusão essa que Paulo Freire sempre se demonstrou contrário e que continua perpetuando a condição de incapacidade atribuída aos “diferentes” pois acreditava que através da educação o ser humano torna-se autônomo e pode transformar a realidade política, crítica e democrática.

E educação deseja uma escola que juntamente com os educadores apresente mudanças necessárias para a transformação social, fazendo da sociedade mais justa e igualitária, o que ocorrerá somente se a escola possuir clareza de seu real papel social exemplificada através de seu currículo, da sua proposta pedagógica, do sistema de avaliação, demonstrando compromisso, e capacidade de agir e refletir sobre a realidade, compreendendo as necessidades e promovendo a inclusão escolar e social (ibidem).

A compreensão acontece mediante o conhecimento, aceitação e diálogo, passando pela criticidade; após aquela, acontece a ação no sentido de transformação, de fazer acontecer, e como desdobramento, a inclusão, onde diferença e diversidade são anuladas diante da quebra de ideologias culturalmente enraizadas que não são verdadeiras. Dentre algumas realidades encontradas em esco-

las brasileiras, alunos com TDAH e TOD apresentam problemas de aprendizagem, sendo necessário atenção especial por parte do educador e da escola que deve oferecer apoio pedagógico para que esses alunos tenham oportunidades iguais aos demais, mesmo que não exista legislação específica para esses casos, ou seja, não estão incluídos em casos de necessidades educacionais especiais, apesar de esse processo pode ser considerado, sob a ótica de Paulo Freire, inclusivo.

Paulo Freire revolucionou o olhar da pedagogia sobre a educação brasileira, enfrentando ideologias enraizadas culturalmente e quebrando paradigmas. A educação para a liberdade é uma máxima a ser alcançada por todos os envolvidos no processo educativo ou, em suma, por todos os que acreditam no poder da educação transformadora, libertadora e inclusiva. Deve-se observar, diante do discurso da inclusão escolar, que essa deve, por sua natureza, compreender a população de educandos que possuem dificuldades de aprendizagem, mas que não estão compreendidos em casos de necessidade educacional especial, como os educandos com os Transtornos de Déficit de Atenção e Opositor Desafiador.

O desconhecimento sobre o TOD por parte das famílias e dos profissionais da educação pode fazer com que o indivíduo seja visto como não tendo limites, como uma pessoa hiperativa, desobediente, irritante, etc. O Transtorno Opositor Desafiador é um transtornos neuropsíquicos de comportamento disruptivo, que são comportamentos que fazem mal tanto para a criança que tem como para quem convive com ela.

Contudo, ao se conhecer e adequadamente se tratar, o TOD poderá ter seus efeitos reduzidos e fazer com que o indivíduo – criança ou adolescente - leve uma vida mais controlada, com melhor qualidade, mais feliz e sentindo-se em igualdade com os demais colegas de turma.

Desafios da Educação Inclusiva

Segundo o artigo publicado pelo Scielo sobre os desafios do processo de escolarização de

crianças com transtornos no âmbito escolar, são muitos os desafios enfrentados pelos docentes no processo inclusivo destas crianças, sendo eles, em sua maioria de natureza comportamental e a comunicação sociais, diretamente relacionados às dificuldades em lidar com estes alunos em sala de aula, e ainda de natureza pedagógica no quesito de como favorecer a aprendizagem e a inclusão de alunos com transtornos, para tanto, foi realizado uma pesquisa com 19 professores em que apontaram os seguintes aspectos dificultadores no processo inclusivo de alunos com transtornos.

Semelhantemente, no decorrer deste trabalho foi realizada uma enquete virtual entre alguns professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte, em que 20 professores participaram da enquete respondendo a duas perguntas sobre formação acadêmica e os desafios do trabalho inclusivo na Educação Infantil em que os resultados obtidos seguem abaixo representados no gráfico:



De acordo com os resultados apresentados pelas pesquisas mencionadas percebeu-se que são muitos desafios no que diz respeito à inclusão educacional, sendo entre eles o mais citado, a capacitação dos professores, deixando perceptível que os professores não recebem a devida qualificação para o desenvolvimento do trabalho inclusivo de alunos com deficiências ou transtornos, fato que vem agregado de muitos fatores dificultadores para que estes alunos tenham exercido seu direito a uma educação inclusiva de qualidade.

De acordo com os resultados apresentados pelas pesquisas mencionadas percebeu-se que são muitos desafios no que diz respeito à inclusão educacional, sendo entre eles o mais citado, a capacitação dos professores, deixando perceptível que os professores não recebem a devida qualificação para o desenvolvimento do trabalho inclusivo de alunos com deficiências ou transtornos, fato que vem agregado de muitos fatores dificultadores para que estes alunos tenham exercido seu direito a uma educação inclusiva de qualidade.

Consequências do Transtorno Desafiador Opositivo no Processo de Aprendizagem

Crianças agressivas, frequentemente apresentam dificuldades de aprendizado além da dificuldade de se relacionar com seus pares, pois não aceitam as intervenções do professor, o que acaba gerando um clima muito hostil no ambiente escolar. Se o tema apresentado pelo professor não é de seu interesse, procura alguma outra coisa para fazer, pois simplesmente não quer prestar atenção no que não lhe interessa.

Se na escola as coisas vão mal, em casa onde os pais se sentem muito mais perdidos é ainda pior, pois para não ficarem em um ambiente de eterna guerrilha, acabam cedendo às vontades e extinguem as regras e os limites só para ter momentos de paz.

Infelizmente essa atitude dos pais só faz em piorar a situação, pois a falta de limites, rotina e um acompanhamento apropriado necessário para que haja continuidade do trabalho realizado em sala de aula, muitas vezes torna mais difícil a concretização de um aprendizado sólido na vida escolar dessa criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma educação democrática deve levar em consideração à diversidade, ou seja, deve con-

templar as diferenças individuais e oferecer experiências de aprendizagem conforme as habilidades, interesses e potencialidades dos alunos. Nessa perspectiva, justifica-se a apresentação de sugestões relativas aprofundar e enriquecer os conteúdos curriculares para a educação de alunos com altas habilidades/ superdotados em idade pré-escolar, visando fornecer ao professor uma orientação de como reconhecer esse aluno em sala de aula, bem como implementar estratégias que atendam às necessidades dessas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Alegre: LTDA, 1994.

CÁCERES, Nilcéia Gonçalves; SANTOS, N. G. Conhecendo o Transtorno Opositivo Desafiador–TOD–E estabelecendo relações de aprendizagem escolar. *Rev. Philologus*, v. 24, n. 72, p. 676-686, 2018

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira et al. Compreender, agir e incluir sob a ótica de Paulo Freire–Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), breve análise comparativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e158101623305-e158101623305, 2021.

FREIRE, Paulo. (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (35a ed.), Paz e Terra (Coleção Leitura)

RODRIGUES, William Costa et al. *Metodologia científica*. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista- *O PENSAR EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE Para uma Pedagogia de mudanças*- 2007.